

# O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

**PREÇO DAS ASSIGNATURAS**

EM AVEIRO—ANNO 50 (NUMEROS) 1\$000 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 500 RS.  
FORA D'AVEIRO—ANNO (50 NUMEROS) 1\$125 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 570 RS.  
BRAZIL, (MOEDA FORTE) E AFRICA ORIENTAL... 2\$000 RS.

**PUBLICA-SE AOS DOMINGOS**

**AS ASSIGNATURAS DEVEM SER PAGAS ADIANTADAS**

**PREÇO DAS PUBLICAÇÕES**

NA SECÇÃO DOS ANUNCIOS—CADA LINHA 15 RS., NO CORPO DO JORNAL—CADA LINHA 20 RS. NUMERO AVULSO 20 RS., OU 100 RS. NO BRAZIL. REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA DA ALFANDEGA NUMERO, 7

**AVEIRO**

**O ESTADO DO PAIZ**

Não nos anima a esperança d'um movimento energico e decidido em que o povo mostre o seu poder, posto que os horisontes principiêm a carregar-se de electricidade.

Queriamos antes penitenciar-nos da nossa descrença. Mas ella é fundamentada por milhares de factos occorridos na vida politica do governo constitucional.

No entretanto a indignação popular começa de manifestar-se em consequencia do escandaloso augmento da dotação do principe real e do subsidio para as festas do seu casamento.

Ha a delapidação associada ao cynismo: o rei percebeu ha dias do paiz mil contos para equilibrar as finanças domesticas. Agora vão-lhe ser dados mais cem contos para as despesas nupcias do filho; e este finalmente, que recebia vinte contos por anno, ficará ganhando, depois do enlace, mais vinte contos, porque assim o exigem os encargos do seu futuro estado.

Isto é uma mina, explorada com evidez pelos Braganças e seus lacaios!

Os corruptos que ainda ha mezes diziam que o paiz estava pobrissimo; que não podia pagar mais um real de contribuições porque a sua miseria fallava mais alto do que as propostas do sr. Hintze; que alardeavam as precarias condições do erario e que «seria um crime augmentar as despesas publicas, por mais urgente que fosse qualquer melhoramento ou aggravamento dos encargos que pezam sobre o thesouro», não córam ao manifestar um reviramento momentaneo no seu sentir!

São as scenas de baixo imperio que se estão reproduzindo em Portugal. A realza subiu o ultimo degrau da ignominia, e o abysmo attrá-a. Ha de cahir. Os pés de barro a custo a equilibram já sobre o oceano de crimes e torpezas que commetteu, e a onda popular parece ensaiar o corcovo que deve sacudil-a com violencia.

E ousam pedir mais impostos? Se a monarchia fosse extranha aos suffragios dos representantes

do paiz, este não mandava ao parlamento homens que lhe dão contos aos milhares saídos do thesouro.

Mas os candidatos trazem ao pescoço o sinete do Paço real. Foi o paiz que auctorizou o pagamento das dividas do rei? E' ainda o paiz que consente um dote de 40 contos, e uma dádiva de 100 contos... para festas? Não.

E' a corôa que o exige, porque sobre ser impolitico, é injustificado fazer recahir os gastos da boda casamenteira sobre a dotação de sua magestade,—na phrase do sr. Marianno de Carvalho! E quando o monarcha exige, os ministros prompêm, e os deputados sancionam.

Quem exige mais tributos? O rei com todos os seus desvarios e com toda a sua clientella. E' preciso sustentar-lhe o esplendor da côrte, os caprichos da sua prodigalidade, as exigencias das amantes construindo sumptuosos palacios!

São assim as monarchias. Não pôdem viver em terras arroteadas. Germinam muito bem nos pantanos, nos lugares infectos. E Portugal é um charco immundo de desmoralisação politica. E Portugal é um estado não refractario á instrucção, mas systematicamente conservado nas brenhas d'um profundo automatismo. E a corja maldita, e a corja satanica, tem sabido aproveitar todas as condições d'esta ignorancia, reduzindo este povo á penuria extrema dos antigos servos de gleba.

A instrucção é o maior estimulo da dignidade! A nação portugueza que se effeminou ao contracto da devassidão palaciana perdendo assim o seu natural temperamento rude e energico d'outas eras, desconhece o alfabeto. E um povo de ignorantes, brandos pela relaxação de costumes, não dá esperanças de poder reagir com vantagem contra os desmandos dos rufiões.

Por um d'esses phenomenos psicologicos, esta raça que já foi altiva pôde ainda quando o chicote lhe retalhar as carnes emergir da lethargia que a tem amollecido.

Se um cataclysmo revolucionario não pozer em debandada os vampiros, Portugal morrerá de inanição.

E' esta a verdade amarga que se nos antolha.

**A PROPOSTA DO CATÃO**

O sr. Marianno de Carvalho, sollicito cortezão do paço, já submetteu ás côrtes a proposta de lei pela qual o thesouro publico é obrigado a dar mais dinheiro para a dotação de D. Carlos e festejos a realizar por occasião do seu consorcio.

Segue a proposta, acompanhada do competente relatorio:

*Senhores:* Pelo motivo faustissimo do proximo consorcio de sua alteza real o serenissimo sr. D. Carlos Fernando, principe real, torna-se manifestamente insufficiente a dotação fixada para sua alteza real pela carta de lei de 29 de fevereiro de 1864, conforme se praticara pela lei de 29 de abril de 1845, a respeito do sr. D. Pedro de Alcantara, de saudosa memoria, então principe real. O herdeiro da corôa portugueza, tendo de manter casa separada e estado proprio do seu nascimento e alta dignidade não poderia occorrer aos dispendios indispensaveis com a dotação de 20:000\$000 réis, estabelecida por aquella lei.

Pelo mesmo motivo tem a casa real que realizar despesas impreteriveis que seria, sobre impossivel, injustificado, fazer recair sobre a dotação de sua magestade el-rei. Em todos os tempos e em todos os paizes se entendeu sempre que esses encargos extraordinarios, inherentes á soberania, devem correr por conta da nação e nomeadamente assim foi julgado e decidido pelas côrtes geraes por occasião dos casamentos do sr. D. Pedro V, e de el-rei D. Luiz I.

Tenho pois a honra de apresentar á vossa deliberação, a seguinte proposta de lei:

Art. 1.º— A dotação de sua alteza o principe real é fixada na quantia de 40 contos de réis, pagos pelo thesouro publico.

Art. 2.º— Será entregue a sua magestade el-rei o sr. D. Luiz I, a quantia de 100 contos de réis, para occorrer ás despesas do real consorcio.

Ministerio dos negocios da fazenda, gabinete do ministerio, em 15 de março de 1886.— *Marianno Cyrillo de Carvalho.*

Com uma linguagem clara e positiva diz-se que será entregue ao rei a quantia de 100 contos para occorrer ás despesas do enlace do filho!

Pasma a gente de tanto cynismo.

E's tu, oh povo, que vaes pagar com o teu suor para as festas d'outrem! que pagas para os reis se divertirem; embora tu não tenhas na arca um pedaço de pão com que te alimentes quando ralado de mourejar voltas á noite ao lar muitas vezes sem lune, da tua miseria hão de arrancar-te sem dó a parcella para o superfluo dos banquetes dos reis, para as suas hetairas, para toda a sorte de prodigalidade!

Mas pasma-se ainda mais da enorme paciencia d'este povo.

**Revista internacional**

FRANÇA

Continua, se bem que um pouco melhor, o estado grave de Decazeville. O deputado socialista Basly conserva-se n'aquella localidade multiplicando de esforços para serenar a agitação entre os obreiros e procurar uma solução pacifica, mas decorosa, digna e humanitaria. Ao contrario d'estas elevadas intenções, o presidente do sociedade mineira do Aveyron, mr. Leon Say, em vez de conciliar as petições dos trabalhadores com os interesses da Companhia, recorre á intervenção clerical, e directamente ao bispo de Rodez, para que este admoeste os grevistas, aconselhando-lhes a cordura, e o respeito á vida dos directores e engenheiros das minas, e ás propriedades da Companhia. O extranhavel d'este recurso é ter Mr. Leon Say votado no senado pela expulsão das ordens monasticas, e feito tantas vezes gala da sua despreoccupação religiosa.

E' provavel que Mr. Leon Say se haja até esta hora conservado inexoravel, por julgar facil a victoria dos capitalistas, deixando sem pão os mineiros, e obrigando-os a render-se á discrição ou a capitular pela fome; mas talvez lhe falhem os calculos no conflicto presente, porque os elementos pecuniarios não faltam em Decazeville, sendo taes as sympathias que os grevistas disperteram, que os soccorros affluem abundantemente a Aveyron, annullando-se por este motivo a facilidade do resultado favoravel para a empresa mineira.

Não procedem só de particulares ou das associações operarias

os auxilios que chegam todos os dias a Decazeville. Tem outra procedencia que deve influir de futuro na sorte dos operarios que por motivos justos e dignos levantarem a luva arremessada pelo egoismo do capital. A' frente dos principaes auxiliares dos grevistas está a corporação municipal de Pariz votando a quantia de 10 mil francos, destinados áquelles operarios; e este exemplo secundaram-n'o muitos outros municipios. De maneira que a renhicação pela fome, esperado por Mr. Leon Say e seus consocios gorou-se.

E' a primeira vez que corpos officiaes do Estado interveem na luta economica entre o capital e o trabalho; é a primeira vez que os fundos communaes auxiliam os trabalhadores para estes não serem victimas da miseria, equilibrando um tanto a grande desvantagem que na greve pesava sobre aquelles.

A attitudo da municipalidade de Pariz causou profunda sensação em todas as classes, e sobretudo entre os reaccionarios e potentados que observam com espanto como principia a desmoronar-se o edificio dos seus monopolios. Por este motivo a senha clamorosa dos conservadores já se fez ouvir nos altos gabinetes, a fim de que o governo annulle as determinações municipaes. O ministerio deseja inclinar-se, mas a corrente das ideias impelle-o, e teme outra serie de conflictos se accede ás pretensões dos privilegiados, e não ousa decretar a annullação.

INGLATERRA

Serenou um pouco a effervescencia popular em Londres e nas demais cidades fabris de Inglaterra. O ministerio Gladstone occupa-se na apresentação das reformas prometidas á região irlandeza.

Gladstone teve que transigir com algumas fracções semi-conservadoras, que fazem parte do grupo liberal, e assim obter maioria na Camara dos Communs. Não obstante essa transigencia, o programma formulado é um grande passo para a completa autonomia futura da Irlanda.

As bases da nova organização politica d'este paiz são:

Determina a formação de um parlamento irlandez estabelecido em Dublin;

A guarnição militar será conservada sob a dependencia do governo britannico, mas será cre-

burguezia aterrada com o movimento democratico de 1848, e pelo braço nefando, porém ainda hoje robusto, do clero.

O Summo Pontifice, ao passo que mandava o osculo da paz ao orbe catholico, experimentava o alcance dos bons «chassepots» no peito amplo dos liberaes italianos.

O heroe que deu ao mundo o não visto exemplo de capitular, atirando para o chão, em campina rasa, com cerca de duzentas mil espingardas, queria exercer a hegemonia na Europa.

A França que teve em Napoleão I o braço e a cabeça de Julio Cesar, deshonrou-se na historia curvando a cerviz a um Claudio fanfarrão, mas sanguinario e devasso.

Gustou-lhe caro! Porém desconfio

**FOLHETIM**

**JOSÉ ESTEVAM**

(CONCLUSÃO)

Riu a camara, riram as galerias, Garrett tambem riu, porque o verdadeiro talento não se morde com o talento dos outros.

Outra vez, sendo ministro Rodrigo

da Fonseca Magalhães, José Estevam terminava um discurso por estas palavras:

«Senhor presidente: o povo não conhece os seus direitos; se os conhecesse, agarrava do ministerio, vestia-lhe uma alva de condemnado, punha-lhe uma corda á roda do pescoço e levava-o ao patibulo!»

Este epilogo produziu grande impressão no auditorio.

Rodrigo levantou-se para destruir aquella impressão, e, com a sua cara immortal, olhando por cima dos olhos para o adversario, exclamou, com voz de fazer estalar corações de pedras:

«E' pena, Santo Deus, é pena que o illustre orador, tendo paramentado tão bem a victima, se esquecesse de lhe pôr o crucifixo na mão!»

Ia a rebentar o riso nos circumstantes, quando José Estevam se levantou, e, apontando para o ministerio, disse com o maximo impeto:

«Não me esqueci: se lhe não puz o crucifixo na mão é porque o ministerio morre impenitente!»

Outra vez ainda: Um deputado, homem honradissimo e intelligente defendendo a sua candidatura começou o discurso com as seguintes phrases de rhetorica:

«Sei que vou morrer, porém quero morrer como Mirabeau: ouvindo as musicas mais bellas e melhor concertadas, aspirando os perfumes mais raros, vendo, em riquissimos vasos de alabastro as flores mais exquisitas...»

Neste ponto levanta-se José Estevam e diz-lhe:

ada uma nova policia local ás ordens das autoridades irlandezas; Os direitos de alfandega e contribuições indirectas serão eguaes aos estabelecidos no Reino Unido, dando esses rendimentos entrada no thesouro nacional. Os demais impostos serão administrados e arrecadados pelo governo da região irlandeza.

Seguem-se algumas restricções relativas á propriedade agricola, germen das luctas entre a Irlanda e os seus senhores, restricções que devem ser votadas pelo parlamento irlandez e sancionadas pela Camara dos Communs.

E' concedido ao parlamento irlandez o direito de legislar e resolver sobre todos os assumptos de interesse regional ou local, salvo os indicados no programma.

Finalmente determina-se que a Irlanda deve enviar os seus deputados á Camara dos Communs, eleitos por suffragio universal, como nos demais districtos de Inglaterra, cujos representantes tomarão parte nas questões que interessam á totalidade da nação.

Tal é o resumo do programma que vem publicado no *Daily Telegraph*. É alguma coisa já, que obteve o gabinete Gladstone, a despeito da manifesta relucencia da corôa e da camara dos lords.

Compare-se o procedimento do-ministerio inglez impondo-se energeticamente ás pretensões do throno, porque tinha o apoio da opinião, respeitada mau grado seu pela rainha Victoria, com o servilismo e docilidade do gabinete portuguez!

—Outra noticia que vem demonstrar-nos que a Inglaterra caminha a passos de gigante para os ideaes democraticos: quando menos se esperava, quando nem sequer se fallava n'isso, nem Gladstone o tinha dito, é apresentada na Camara dos Communs uma proposta pedindo a immediata separação da Igreja e do Estado, e apenas foi regêitada por 12 votos de maioria. A votação foi tão renhida que a proposta alcançou 229 votos contra 24.

Deve-se indubitavelmente ao venerando Gladstone a attitudo liberal, democrata e levântada do gabinete inglez.

#### ALLEMANHA

Bismarck está manifestando evidentemente o seu encarnizado odio contra a autonomia regional dos diversos estados que formam parte do imperio allemão. A sua politica unitaria e exclusivamente prussiana tende a fundir, tanto pelo lado economico como pelo politico e administrativo, todas as proeminencias regionaes, prussianizando completamente o territorio germanico.

Sob o mais futil pretexto decreta-se um dia a expulsão dos russos e dos austriacos, concedendo-lhes um limitadissimo espaço de tempo para liquidar os seus negocios e realizar os seus haveres, tudo com o intuito velhaco de que os bens dos pobres estrangeiros que tiveram a leviandade de julgar a Allemanha um paiz civilisado, seriam passados por dez réis de mel coado ás mãos dos actuaes descendentes de barbaros. E assim succedeu.

Os russos estabelecidos em Berlim só obtiveram dois dias para abandonar esta cidade. Cal-

multo que não lhe serviu a lição,—e em breve o veremos!

As irmãs da caridade francezas foram as missionarias piedosas da reacção em Portugal.

A aristocracia, que tem os seus elementos de vida no ultramontanismo, abraçou-se a ellas.

Era preciso tomar de assalto as mães de familia, a cujos discolos está entregue a educação do homem desde os primeiros até aos ultimos dias da puercia. Era necessario tambem redimir alguns peccadilhos proprios das verduras da mocidade feminina, e para isso não ha como S. Francisco de Paula e S. Ignacio de Loyola.

A burguezia feminina, por moda e para «aristocratizar-se», acudia aos conventuos, ás paranoses mysticas, aos

culose a precipitação desastrosa com que tiveram de desfazer-se das suas propriedades. Com os austriacos e especialmente com os bohemios não houve tanta contemplação: foram expulsos com rispidez, immediatamente, e estão prohibidos de se estabelecerem em qualquer ponto do imperio.

E assim se consumou uma repugnante expolição de interesses legitimamente adquiridos.

Hoje as senhas bismarckinas dirigem-se contra a região polaca. Não contente com haver-lhe destruido a sua independencia, as suas leis e as suas liberdades, e havel-a tyrannizado a ponto dos polacos serem considerados como gente conquistada, Bismarck pretende agora com um simples traço de penna annullar quanto se possa oppor á germanisação da Polonia.

Trata-se primeiro que tudo de prohibir em todo o imperio o uso da lingua polaca, e de perseguir com rigor quem, *ainda que não saiba fallar o allemão*, continue fallando a lingua nativa. Depois d'este attentado monstruoso, o chanceller quer praticar outro só digno do seu espirito despotico: pretende comprar, quer dizer arrebatar, as propriedades e riquezas dos polacos, passando-as ao dominio dos colonos e lavradores prussianos!

Como Bismarck não podia realisar essa grande villania sem o consentimento do landtag prussiano, necessitando para esse fim que fosse votado um credito de 20 mil contos, fez apresentar já áquella camara uma proposta no sentido de conceder ao governo a dita somma, a fim de comprar com ella as propriedades dos polacos na Polonia, expropriando-os se tanto for preciso, para que todo o territorio d'aquella desgraçada região passe ás mãos dos subditos prussianos.

Vencidos aquelles infelizes habitantes no terreno economico e sitiados pela fome, ficarão reduzidos ás miseraveis condições de escravos!

E' o mais iniquo e repugnante dos procedimentos autoritarios! Mas á Prussia ha de chegar a vez de pagar caro a insolencia dos seus attentados.

Discute-se actualmente essa medida no Parlamento prussiano. Se for approvada, não se fará esperar a ignobil execução: veremos os polacos despojados das suas propriedades, expulsos das suas terras, sem o direito de cidadãos para se queixarem junto dos tribunaes.

E chama-se civilisado a um paiz que pretende promulgar leis tão ominosas, attentatorias dos mais sagrados direitos do homem!

Não, os modernos barbaros do norte são os dignos herdeiros da sua tradição barbaresca.

### Carta da Bairrada

Março, 16.

Não nos consta que se tenham ainda feito as nomeações de administradores para os trez concelhos da circumscripção da Bairrada, hoje debaixo da tutella omnipotente do illustre presidente do conselho de ministros, deputado vitalicio pelo circulo de Anadia. Tem-se levantado, ao que parece, uma tal pressão de pretendentes e de influentes locais,

milagres de Maria, e dentro de poucos annos a educação da infancia estaria sob a egide piedosa dos servos meritissimos do ultramontanismo.

O coração de José Estevam vibrou de colera, e começou a apertar com os seus collegas na «Regeneração».

Infelizmente as primeiras cabeças d'esse partido tinham vestido, por baixo do manto de arminhos, das fardas de ministros, e de criados môres do Paço, a roupeta humilde do famoso fidalgo do cerco de Pamplona.

Separado d'esse partido assim que uma parte de seus cabeças se filiará na reacção, a José Estevam cabia a honra de levantar a questão na camara, e o academico da «Frecha dos mortos» e da «Bateria da Lomba» viria, passados 30 annos, bater provavelmente em brecha

que não tem sido possível fazer as nomeações para a Mealhada e Oliveira do Bairro sem ferir susceptibilidades e promover dissidencias.

Em Anadia não haverá, segundo nos consta, modificação. O actual administrador, um caturra original, comprehendeu que estamos ha muito em maré de accordos, e tanto se entende com os progressistas como com os regeneradores. Um sujeito curioso, este administrador!

\* \*

Escusado será referir, porque deve ser bem notorio em Aveiro, que a Bairrada não festejou com foguetes, como já dissemos, a ascenção dos progressistas ao poder. Este facto, porém, contrastou singularmente com a alegria que experimentára o grande exercito de padres que constituem aqui a parte mais importante da popularidade do illustre presidente do conselho de ministros. Falla-se já que o reverendo sotaia da freguezia de Ancas, a cujas gentilezas por vezes, nos temos referido, apanha d'esta vez uma egreja rendosa. É caso para dar os parabens aos povos da freguezia d'Ancas. Outros reverendos estão mettendo os seus requerimentos para serem providos em egrejas que rendam bastante. É o seu ideal, e, como o partido progressista, alem de ser o partido dos falsos Catões, é o partido dos padres, os reverendos da Bairrada estão inchados de contentamento. Que lhes preste!

\* \*

O mau tempo tem atrasado os serviços agricolas. A prolongação das chuvas só tem feito bem ás pastagens e ás hortaliças, que de dia para dia se veem medrar com toda a força.

Em vinhos da ultima novidade não se tem feito ultimamente transacções importantes.

Os vinhos comprados para a França estão sendo expedidos e vão atrasadas as tiradas por falta de cascos. Alguns lavradores tem-se mostrado exigentes, pedindo a rapida tirada dos seus vinhos, embaraçando assim o commercio e desgostando o negociante. Andam mal os proprietarios que não comprehendem que entre o lavrador e o negociante deve haver sempre boa harmonia para se manter a reciprocidade de interesses.

### NOTICIARIO

Vamos proceder a nova cobrança pelo correio, afim de realisar os debitos dos srs. assignantes, cujos recibos vieram devolvidos por varios motivos.

Comprehendemos a inopportunidade que dá muitas vezes occasião a que nem todos os assignantes satisfaçam os recibos que lhe são apresentados pelos empregados do correio.

Essa circumstancia acarretanos muitos embaraços e muito trabalho. Como não podemos prever tudo, renovamos a cobrança. Ficam portanto avisados os devedores.

Para evitar mais demoras e que não juntemos dois semestres, que é certamente mais doloroso, contámos que os srs. assignantes

a reacção armada, do pé á cabeça, no parlamento.

O discurso sobre irmãs da caridade é uma obra de arte onde os mais elevados conceitos politicos e sociaes se aliam a primores de forma, o toques profundos de paixão e eloquencia assombrosa.

O que appareceu d'aquella monumental oração nas folhas do «Diario do Governo», não é nada, ou é um reflexo pallido apenas.

Houve um momento,—no dialogo do pai com a filha,—em que a camara inteira, amigos e inimigos, toda a galeria, se ergueu com os olhos rasos de lagrimas, para saudar em silencio, e com o fundo respeito que nos produzem as manifestações do genio, aquella heroica eloquencia!

corresponderão por qualquer fórma aos nossos esforços.

\*

**Rogámos encarecidamente aos nossos assignantes nos enviarem quanto antes a importancia dos seus debitos.**

**Parece-nos ser já opportuno o pagamento; mas como poucos sabem as contrariedades e as vicissitudes com que lucta uma empreza jornalística que vive exclusivamente dos seus assignantes, é por essa falta que vemos tão pouco cuidado na satisfação de compromissos que nos reputámos sacratisimos.**

**Vamos remettendo cartas a todos os nossos assignantes em dívida. Para essas cartas pedimos com a maior instancia toda a attenção; contanto não façam esperar a sua resposta, a fim de regularmos o nosso procedimento futuro.**

\*

Em consequencia da elevação da franquia nos jornaes que se destinam ao Brasil, temos de alterar tambem o preço das assignaturas n'aquelle imperio.

Na secção respectiva vae, pois, já alterado o preço.

Falleceu na tarde de quinta feira o sr. Norberto Ferreira Vidal, acreditado negociante d'esta cidade.

Posto que fosse esperado o desenlace fatal, o passamento do honrado e estimado cidadão não deixou de contristar quantos o conheciam.

Deixou um nome impolito e a memoria do nosso desventurado conterraneo adejará aureolada de sympathias entre os que sabem acatar a honestidade e a rectidão.

Sempre que a morte rouba ao convivio dos homens caracteres d'aquella tempera, deplorámo-lo sinceramente.

O nosso sentido pezame á familia do desventurado cidadão.

Tambem falleceu hontem n'esta cidade o pae do nosso amigo o sr. Antonio Maria Ferreira, ha muitos annos estabelecido em Lisboa.

Era um octogenario que sempre foi bemquisto e mereceu a estima dos seus concidadãos.

A seu filho enviámos d'aqui o nosso pezame.

#### Agradecimento

Tendo procurado agradecer a todas as pessoas e corporações que, por occasião do fallecimento de minha chorada esposa, Rachel Pereira Bessa de Carvalho, me fizeram a honra de expressarem a sua condolencia, comparecendo ou fazendo-se representar no funebre sahimento; e receiando que alguma falta involuntaria se tenha dado, procuro, por este meio, agradecer a todos as provas de deferencia que pude merecer-lhes e as muitas finezas que me foram dispensadas em tão afflictivo transe.

A' sempre nobre e illustrada imprensa, não só do Porto como das provincias e de Lisboa, agradeço tambem, por esta fórma, e prevenindo qualquer omissão, as honrosas palavras que me diri-

O orador deve ser ouvido e visto. Era preciso ver e ouvir aquelle homem n'esse momento para julgar possiveis os raptos da inspiração superior.

A mim nem os grandes concertistas, nem os grandes tragicos me produziram, nunca, jámais, tamanhos abalos no espirito e no coração!

José Estevam estava no periodo da idade em que todas as faculdades intellectuaes do homem chegaram ao maximo de perfeição.

Tinha cincoenta annos. Contava ainda com o futuro: cria deixar ligado ao seu nome de tribuno o nome merecido de estadista, e por isso os seus desejos de ser ministro não nasceram de pruridos de vaidade, mas da nobre ambição de fazer alguma coisa verdadeiramente grande.

giu e aos meus dois filhinhos, orphãos dos affectos maternas em tão tenra idade.

A todos os amigos, pois, aos meus collegas da imprensa, aos meus correligionarios e consocios de diferentes associações, a minha eterna gratidão e imperecível reconhecimento.

Porto, 18 de março de 1886.

Alberto Bessa,

Redactor da *Discussão*.

Consta-nos estar gravemente doente o filho da sr.<sup>a</sup> baroneza de Palma, titular relacionada n'esta cidade.

O enfermo foi uma das victimas das alegrias populares quando os progressistas subiram ao poder.

Falla-se agora mais insistentemente na creação d'um corpo de policia com o numero de praças tal que possa dar destacamentos para os principaes centros d'este districto.

Falla-se em serem occupados effectivamente os lugares de governador civil e administrador de concelho.

As ambições dos pretendentes parece que vão accumulando despeitos no seio da gente progressista.

Que sahirá d'estes recontros egoistas?

Não morreu, como se disse, o desmiolado militar que saltou do comboyo ha dias nas proximidades de Cacia.

Feriu-se, mas não gravemente. Tão feliz, afinal, que quando rolava pela ribanceira se lhe disparou um revolver, ficando incolume das balas.

Consta que o sr. D. Augusto voltará a esta cidade no dia 2 do proximo mez, para assistir á entrega da nova bandeira ao regimento de cavallaria e que se hospedará na casa do sr. Guilherme Taveira.

Vá de réclame ás nossas celebridades.

Esteve abundante de madeira o mercado d'este anno. Ou pela abundancia ou devido ao tempo invernosos dos primeiros dias da semana as cotações foram baixas, principalmente na madeira de pinho.

A concorrência de compradores foi regular, mas o genero não ficou por vender.

Já estão quasi todas occupadas as barracas para a feira de Março, que deve principiar na quinta feira.

Como de ordinario, está bastante sortida dos generos que costumam ser expostos á venda n'esta feira.

Pela direcção geral dos correios e telegraphos foi ordenado que, em virtude das disposições da convenção da União postal universal, celebrada em Paris e revista em Lisboa, as correspondencias que, a contar do dia 1 de abril do corrente anno, forem expedidas do continente do reino, das ilhas dos Açores ou da ilha da Madeira, para o Brazil, para a re-

E havia de fazel-o, embora depois de erros e desvarios, que assim era o seu genio!

José Estevam não deixou sómente orphã a sua cadeira em S. Bento; deixou na conversação familiar uma lacuna que não sei quando se preencherá! Elle, e Rebello da Silva, não só foram os dois melhores oradores, posto que de indoles oppostas, como foram os mais elegantes e espirituosos conversadores da nossa sociedade, nos nossos dias.

Como o nivel da eloquencia baixou em Portugal desde que elles desapareceram!

Oh! terra, porque foste tão ambiciosa dos corpos que encerravam aquellos brilhantes espiritos!

Que saudade!

BULHÃO PATO.

publica Argentina ou para a republica do Uruguay, ficam sujeitas em Portugal aos portes abaixo indicados, qualquer que seja a via, o vapor ou o paquete por onde se faça a remessa:

1. Cartas ordinarias—franquia facultativa, cada 15 grammas, 80 réis.

2. Bilhetes postaes simples—franquia obrigatoria, cada um, 20 réis.

3. Bilhetes postaes de resposta paga—franquia obrigatoria, cada um, 40 réis.

4. Jornaes e outros impressos—franquia obrigatoria, cada 50 grammas, 20 réis.

5. Anotras—franquia obrigatoria: até 100 grammas, 40 réis; cada 50 grammas a mais das 100, 20 réis.

6. Manuscriptos e papeis commerciaes—franquia obrigatoria: até 200 grammas, 80 réis; cada 50 grammas a mais das 200, 20 réis.

7. Correspondencia registada—franquia obrigatoria: premio de registo: cada carta, bilhete postal ou maço, alem do respectivo porte, 50 réis.

8. Avisos de recepção de correspondencia registada—franquia obrigatoria, cada um, 50 réis.

Como se vê é uma medida que onera consideravelmente as emprehzas periodicas, hoje muito relacionadas no Brasil. Foi duplicada a taxa para os jornaes, o que obrigando a augmentar o preço das assignaturas por effeito da elevação da franquia, isso ha de influir na decadencia dos interesses d'estas emprehzas.

Quando no momento actual se procura facilitar as relações postaes por meio de franquias baratas, apparece-nos uma medida deploravel pelos resultados que acarreta sobre uma instituição que devia merecer algum auxilio aos poderes officiaes.

Ha dias, um barco carregado de barris de minerio, que vinha das minas do Braçal para esta cidade, porque uma rajada de vento batendo-lhe de chofre no panno, fez correr a carga toda a um lado, afundou-se, perdendo-se totalmente. Não houve nenhuma desgraça pessoal.

Parece que se teria evitado o naufragio se o carregamento viesse cuidadosamente estivado.

O inverno não nos tem deixado.

Desde segunda feira que quando não chove, a atmospheria apresenta-se-nos d'aspecto sombrio, monotono, que causa tedio, ameaçando prolongar aquella tristeza por abril dentro, porque março está no ultimo quartel, e não vemos geitos de melhorar a quadra do tempo.

Só no resto da semana é que nos appareceu o sol, a custo, tímido, muito brando.

O peor é que este estado atmosferico prejudica muito a agricultura, atrazando o amanho das terras serodias, e annullando a germinação das sementes já lançadas nas terras mais temporas.

Eccos do parlamento:

—O sr. ministro do reino apresentou uma proposta de lei para que n'este anno escolar os exames de instrução secundaria preparatorios para os cursos superiores professados em estabelecimentos dependentes do ministerio do reino, continuem a ser feitos segundo as disposições da lei de 9 de junho de 1885.

Esta proposta é do theor seguinte:

«Artigo 1.º os exames de instrução secundaria, preparatorios para a admissoão aos cursos de ensino superior dependentes do ministerio do reino, continuem no actual anno escolar a ser feitos segundo o systema auctorizado pela carta de lei de junho de 1885.

§ 1.º No anno lectivo de 1886-1887 as disciplinas necessarias para a matricula no primeiro anno dos referidos cursos serão as mes-

mas que para esse fim se exigiram no anno antecedente aos alumnos na classe de ordinarios.

§ 2.º Nenhum alumno poderá no anno lectivo de 1886-1887 matricular-se em qualquer dos cursos de instrução superior, a que se refere o presente artigo, senão na classe de ordinario.

—O sr. ministro da justiça apresentou uma proposta de lei, ampliando as fianças aos accusados de delictos.

—O sr. ministro das obras publicas apresentou uma proposta de lei para acabar no prazo de tres annos o beneficio de dois terços do custo que o thesouro faz aos viticultores que empregam o sulfureto de carbone. Calcula que se toda a area, actualmente invadida pelo filoxera, fosse sujeita ao tratamento pelo sulfureto, o encargo para o thesouro, proveniente de tal subsidio, seria superior a 1:100 contos. Estabelece que os viticultores pagarão o sulfureto no primeiro anno por 5/10 de custo; no segundo por 7/10 e no terceiro por 8/10.

A desventurada Amelia Ferreira, victima dos missionarios, do Varatojo, lá seguiu, segunda-feira da ultima semana, para o hospital do Conde de Ferreira.

Dias antes de partir, o parcho de Gual influencia a familia da victima, a que a levassem ao Amparo, para lhe lerem os exorcismos porque aquillo podia ser espirito mau que estivesse n'ella!

Ah! canalha!

Mais uma infeliz arremessada ás trevas do espirito pelos malditos! Mas não, este povo é tão boçal, que nem estes exemplos lhes calam no animo. O assassino d'aquella martyr é taxado ainda pelo tonsurado de *espirito mau*!

Grande ignorante, ou grande patife!

Communicam-nos de Ribeira de Fraguas:

Paralisou a exploração das minas de Telhadella, alem das do Palhal, Carvalhal e Covaldamo paralisadas já ha annos. Por este motivo centenas de pessoas ficaram desempregadas, a maioria das quaes tem emigrado para diversos pontos. As restantes que ficaram por aqui estão reduzidas ao salario de 200 e 240 reis por dia.

—Falleceu Manuel Domingues Venda, regedor d'esta freguezia, sendo nomeado para esse cargo o sr. Manuel Domingues da Silva.

—Construiu-se um novo cemiterio, cuja necessidade se fazia sentir ha muito e que representa um melhoramento notavel para esta remota aldeia.

Grassa em diversas povoações do concelho d'Aguada a epidemia da variola. Naquella villa tem-se dado bastantes casos, todos elles de character benigno. Mas ha terras onde a doença ataca com grande violencia, principalmente os individuos que não são vaccinados.

Na ilha Brava a crise alimenticia accentua-se cada vez mais, tomando um aspecto que será em breve assustador. Mais de quatro mil pessoas não têm com que comer e a restante população lucha com difficuldades. O governo geral, que tinha votado uma verba de 1:500:000 réis mensaes para obras publicas e soccorros, teve de elevar esta quantia a 2:000:000 réis, e ainda assim não chega.

E' isto, é este criminoso abandono de 4 mil infelizes, para se olhar por todas as commodidades de meia duzia de privilegiados do *direito divino*, que devia occupar as atensões dos directores da opinião, fustigando sem dó esses patifes d'alto cothurno para quem as desventuras do povo são nada ante um desejo frivolo das magestades!

Quem providenciara para acudir aos nossos irmãos que morrem de fome na ilha Brava? Quem ouve os gemidos lancinan-

tes d'aquelles infelizes? Tudo são blandicias e bajulações para o throno. Arranquem do dinheiro do povo, que vai ser esbanjado em festejos e em dotação, com que suavisar a sorte d'aquella gente faminta.

Como é doloroso presenciar a orgia desenfreada que ahi vai em quanto a fome dilacera os nossos irmãos! Como se nos tornam odiosos e despreziveis todos esses cannibae de gravata e luva!

O ministro da marinha mandou constituir commissões de soccorros na capital da provincia, quer dizer, mandou recorrer á bolsa particular, em quanto o seu collega da fazenda exige umas poucas de dezenas de contos para os riquissimos herdeiros dos Braganças e Bourbons!

O ministro da marinha, recorrendo á piedade da sr.ª D. Maria Pia e obteve 1:500:000 réis para os indigentes da ilha Brava!

Que é aquelle donativo perante os 1000 contos que lhe *demos* só d'uma vez não ha muito, afóra a dotação?!

Caridade real! caridade artificiosa para offuscar o povo na sua miseria e escarnecel-o na sua dignidade.

Já chegou a bandeira que uma commissão de damas d'esta cidade vai oferecer ao regimento de cavallaria 10.

E' de faille azul e branco. Em cada um dos cantos vê-se um monograma composto das iniciaes R. L. I. (Rei Luiz I); as iniciaes, muito elegantes são de canutão de prata e ouro, sobre matiz. Ao centro do panno destacam-se as armas reaes portuguezas, bordadas a ouro, prata e matiz, e ladeadas por quatro bandeiras. A's armas prendem-se a fita e a cruz da Ordem de Christo.

Remata uma larga fita branca, matiz e ouro, na qual se lê a seguinte inscripção em letras tambem d'ouro:—*Offerecida por as damas d'Aveiro.*

O outro panno da bandeira está bordado de igual modo, os mesmos monogramas, as mesmas armas reaes, bandeiras, fitas, etc.; apenas a inscripção, é diferente. Diz ella:—*18 de janeiro—Regimento de cavallaria n.º 10—1885.*

O trabalho foi executado pela sr.ª D. Thereza Augusta Ferreira Amatucci, esposa do sr. Francisco Amatucci, do Porto.

Diz o «Jornal da Manhã», periodico regenerador, com pretensões a imparcial.

«Diz-se que o riquissimo duque de Aumale tenciona accrescentar consideravelmente o dote de sua sobrinha a futura duquesa de Bragança.

O duque de Aumale é viuvo, sem filhos, e só para ser um dos homens mais ricos da Europa bastam-lhe as riquezas da opulenta casa do principe de Condé, que o duque possui.

Mas o duque de Bragança é tambem bastante rico. A sua casa de Bragança vale, por estimação commum, uns quatro mil contos.»

Não obstante, os monarchas portuguezes, conhecedores do estado critico das nossas finanças, não dispensam que os enormes gastos a fazer com o enlace de D. Carlos não sejam á custa do paiz!

E os progressistas que dispenderam a sua melhor rhetorica para evidenciar a pobreza de Portugal, afim de combater os impostos do sr. Hintze, não trepidam em perfilhar esses esbanjamentos que traduzem um crime de lesa-patria.

Veja o povo que sentimentos da gente que nos está expondo ao sarcasmo do estrangeiro! Uma sucia de bandoleiros, que nos revolta, a explorar um estado de escravos sem dignidade ou sem energia, que nos cauzam tedio.

Na segunda feira devia responder em audiencia de policia correccional, no tribunal da comarca da Anadia, o prior da freguezia de

Barcouços por ter dado um pontapé no regedor da mesma freguezia Alexandre Antunes de Sousa, que ficou impossibilitado de trabalhar por mais de 20 dias.

Christo offerecia as faces aos seus inimigos, defendendo-se só com a palavra. Aquelle alem de não offerecer as faces, defendeu-se com os pés.

*Noblesse oblige...*

Foi uma enchente de titulos e graças que o novo governo despejou ha dias por ahi fóra, que mostra o espirito folião dos progressistas.

Foi em terça feira d'entrudo que o *Diario* nos sahio prenhe de graças, para solemnizar a epocha carnavalesca. O ministerio quiz tambem dar o seu contingente de *charge* para a folia. Pois não foram nada menos de quarenta os immolados ás bernardices d'aquelles ratões, a saber:

- 1 titulo de conde;
- 2 titulos de conselho;
- 2 grã-cruzes de Christo;
- 3 grã-cruzes da Conceição;
- 6 commendas de Christo;
- 5 commendas da Conceição;
- 12 habitos de Christo;
- 7 habitos da Conceição;
- 2 habitos d'Aviz.

Depois do *Sales's\*o Club*, a troupe do sr. José Luciano.

A Camara municipal de Setubal tambem lançou o imposto de 15000 réis pela licença de um anno a todo aquelle que quizer ter cão em qualquer povoação do concelho.

O rendimento das linhas do Minho e Douro, durante a semana de 12 a 18 de fevereiro ultimo, foi de 12:341:282 réis, a saber:

Linha do Minho, 5:925:011 rs.  
Na semana correspondente do anno findo, esse rendimento foi:  
Linha do Douro, 6:084:610 rs.  
Linha do Minho, 5:416:565 rs.  
Total—11:201:175 réis.

O rendimento das duas linhas, durante o exercicio corrente foi de 82:530:703 réis.

Em 1885, foi de 75:256:306 rs.

Narra um collega que ha na aldeia de Santo Estevam, concelho de Benavente, um homem que mede quando muito quatro palmos de altura e que accumula os seguintes cargos publicos:

Escrivão do juiz de paz.  
Recebedor da congrua.  
Vogal da junta de parochia.  
Thesoureiro da mesma.  
Escrivão da sobredita.  
Recebedor da contribuição parochial.

Regedor substituto, sempre em serviço porque o effectivo quasi nunca está na localidade. Este feliz mortal, recebedor das decimas, chama-se Antonio Luiz de Moura.

Como este só conhecemos o sr. Fontes, havendo apenas e differença de vencimentos que o Caro sobreleva aquelle.

O ministro da fazenda requisitou ao ministerio da guerra doze cirurgiões militares, para conjunctamente com os subdelegados de saude, inspecionarem os individuos ultimamente aposentados por incapazes, sem serem previamente inspecionados como a lei manda.

Estas juntas de saude, funcionarão em Lisboa, Porto, Coimbra e Faro.

#### CONTRA A DEBILIDADE

Recommendamos o Vinho Nutritivo, de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco, por se acharem legalmente auctorizados.

O digno presidente da commissão central anti-filoxerica sr. Taveira de Carvalho enviou a todas as pessoas que se tem occupado da cultura de videiras americanas o seguinte questionario formulado pelo sr. Duarte de

Oliveira, pedindo, a bem dos estudos agricolas, que respondam a elle com a maior brevidade:

1.º Quaes são as videiras americanas que se cultivam n'essa localidade?

2.º Que resultados se tem obtido dos productores directos, e quaes são esses productores?

3.º Como cavallos, quaes são as especies preferidas?

4.º Que variedades europeas tem sido enxertadas, e quaes os seus resultados?

5.º O terreno é schistoso, argiloso ou calcareo?

6.º A's especies americanas tem-se applicado algum insecticida?

7.º No caso contrario, mostram boa vegetação e são indifferentes aos ataques do insecto (*Phylloxera vastatrix*)?

8.º Costumam ser atacadas pela *peronospora viticola* ou por qualquer outro parasita?

9.º Já existe vinho de produção directa, e, n'este caso, qual é a opinião que d'elle se fórma?

Na praça de Elvas ha actualmente 180:000 kilos de polvora afora cartuchos, sem um unico para-raios que a resguarde.

Dos corpos da guarnição do Porto e das provincias, foram mandados marchar para Lisboa os alfaiates disponiveis para se manufacturarem os uniformes das praças dos regimentos da capital, diz-se que para estes regimentos estarem fardados de novo na parada do casamento do D. Carlos.

O tal casorio é o assumpto da occasião. Que não falte nada; o paiz que se aguenta... com a lua de mel de tenro bragança.

Siga a bambochata, em que o povo tambem ha de apanhar a sua conta... para pagar, em quanto o idolo tripudia sobre as suas miseria.

Estão a concurso as seguintes cadeiras primarias:

Em Olhão, para professor de ensino elementar e complementar, e para professora d'ensino elementar, ambos na villa, o 1.º com 80\$000 reis e a 2.ª com 120\$000; para 3 professores d'ensino elementar com sede na freguezia de Moncarapacho, na de Quelfes, e na de Pexão, todos com 100\$000 reis e respectivas gratificações.

—Bragança, para o provimento das cadeiras de instrução primaria elementar do sexo masculino, das parochias de Avelleda, Carrazedo, Outeiro, Rabal, Rebordainhos, Rio de Onor, e do sexo feminino de Rebordãos, cada uma com o ordenado annual de 100\$ reis e as gratificações legais.

—Mezão Frio, para o provimento da cadeira de instrução primaria elementar da freguezia de Oliveira, com o ordenado de 100\$000 reis e com as gratificações da lei.

—Gaia, para o provimento da cadeira de ensino primario elementar do sexo masculino da freguezia de S. Feliz da Marinha, com o vencimento annual de 144\$ reis.

SIMÃO MONTEIRO DE CARVALHO, participa aos seus amigos e freguezes, que abrirá o seu novo estabelecimento de **MODAS** n'esta cidade e na mesma casa da Travessa dos Mercadores n.º 9, sob a firma commercial de Simão Monteiro de Carvalho & C.ª, em virtude da escriptura celebrada nas notas do tabellião Ferreira, d'esta cidade, o que para os devidos effeitos faz publico por este annuncio.

Aveiro, 10 de março de 1886.

*Simão Monteiro de Carvalho.*

O nosso amigo sr. Augusto d'Oliveira estabeleceu no Porto, na rua de Cedofeita, 210, 1.º andar uma

#### AGENCIA CENTRAL

na qual aprompta papeis para casamentos, passaportes e passagens. Fazem-se memoriaes e requerimentos para todas as repartições publicas do reino; sollicitam-se documentos das mesmas; lega-

lição e expediente de cartas rogatorias para países estrangeiros, bem como o respectivo andamento quando regressam cumpridas; promovem-se averbamentos de quaesquer titulos de credito; encartes de empregos publicos ou officios e registos nas conservatorias. Tratam-se negocios em todos os tribunales; recursos do recrutamento; despachos na alfandega e caminho de ferro. Encarrega-se de traduccões do hespanhol, francos e inglez, cobrança de dividas, foros e pensões, publicações d'annuncios, compras, vendas, pagamento de contribuições, e finalmente de qualquer negocio concernente a agencias d'esta ordem. Tudo por preços modicos com a maxima actividade.

A agencia resolveu igualmente encarregar-se de PERGUNTAS e RESPOSTAS.

Se algum individuo desejar orientar-se sobre negocio ou pessoano Porto, será satisfeito promptamente, mediante a retribuição de 500 reis, sendo a resposta dada pelo correio, ou 700 reis, sendo pelo telegrapho.

Estas quantias deverão acompanhar a pergunta, em sellos ou estampilhas do correio.

BIBLIOGRAPHIA

Republicas.—Sahiu o n.º 63 (8.º da 3.ª serie), o qual contem o seguinte sumario:

Secção politica:—Intra-muros; Os suspeitos; Extra-muros; Congresso da India. Secção litteraria:—Segundo Commendador, por Camillo Castello Branco; Locuções e vocabulos portuguezes, por E. A. Vidal; A partida de bilhar, por Tito Martins; Produções litterarias; Poesias. Correspondencia:—Cidadão Verdades. Noticiario.

A Semana.—Saiu já o n.º 7 d'esta publicação — revista de sciencia, litteratura e artes, dirigida pelo nosso amigo Alberto Bes-

Os pedidos d'assignatura devem ser dirigidos á administração da Semana, rua da Senhora da Luz, 158, Foz do Douro.

A Folha Academica.— Saiu o n.º 4 d'este hebdonadario scientifico e letterario. Assigna-se em Coimbra, na rua larga, 38.

O Pastelleiro de Madrigal.— Recebemos o fasciculo n.º 48. E' editora a Empreza Noites Romanticas. Assigna-se em Lisboa, na rua d'Atalaya, 48.

Os milhões do criminoso.—Recebemos o fasciculo 14 d'este esplendido romance editado pela empreza Serões Romanticos. Assigna-se na rua da Cruz de Pau, 26—Lisboa.

A Ilustração Portugueza.—Recebemos o n.º 34 do segundo anno d'esta revista litteraria e artistica. Assigna-se na Travessa da Queimada, n.º 35, 1.º andar—Lisboa.

Typ. do «Povo de Aveiro» Rua da Alfandega, n.º 7

Publicações litterarias

OS MILHÕES DO CRIMINOSO

Os «MILHÕES DO CRIMINOSO» são a ultima e a mais interessante obra de Javier de Montepin, auctor dos romans: «O Fiagre n.º 13, Misterios de uma

herança, Crimes de uma associação secreta» e «As mulheres de Bronze.»

- 1.ª parte— O incendiario. 2.ª parte— O grande industrial 3.ª parte— A luz da verdade.

Edição ornada com primorosas gravuras e com chromos afiinissimas cores, dos quaes o primeiro é o retrato de Montepin.

Cada chromo 10 réis— 50 réis semanaes.

Brindes a cada assignante: 100\$000 réis em 3 premios pela loteria e um magnifico album das principaes vistas de Belem no fim da obra.

Assigna-se na empreza editora Belem & C.ª, rua na Cruz pe Pau, 26, 1.º Lisboa.

Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, sendo a assignatura paga adiantada e na importancia de 5 fasciculos.

NOVIDADE LITTERARIA

GUERRA JUNQUEIRO

A VELHICE DO PADRE ETERNO

Um bello volume em papel cartonado custa 1\$000 réis.

Pelo correio, registado, 1\$120 réis. Pedidos aos editores ALVARIM PIMENTA & LEITÃO Rua de Santo Ildefonso, 394—Porto

VICTOR HUGO

OS MISERAVEIS

Explendida edição portuense, illustrada com 500 gravuras novas compradas ao editor parisiense

EUGÈNE HUGUES

A obra constará de 5 volumes ou 60 fasciculos em 4.º e illustrada com 500 gravuras, distribuidas em fasciculos semanaes de 32 paginas ao preço de 100 réis, pagos no acto da entrega.

A casa editora garante a todos os individuos que angariarem 5 assignaturas, a remuneração de 20 p. c.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Livraria Civilisação de Eduardo da Costa Santos, editor, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6—Porto.

BIBLIOTHECA DO CURA DA ALDEIA

211—RUA DO ALMADA—217

PORTO

OS PREDESTINADOS

POR

HENRIQUE PEREZ ESCRICH

Preço de cada volume 500 réis. Para os srs. assignantes 450 réis. Está no prelo, e já muito adiantada a impressão do 4.º volume.

Para as provincias far-se-ha a expedição, franca de porte, mediante pagamento adiantado.

Ainda se recebem assignaturas na livraria do editor Joaquim Antunes Leitão, rua do Almada, 211 a 217, Porto, para onde deve ser enviada toda a correspondencia, franca de porte.

Em Aveiro assigna-se na livraria do sr. David da Silva Mello Guimarães.

ARNALDO GAMA

O SARGENTO-MÓR DE VILLAR

(2.ª edição illustrada)

O incançavel editor portuense, Eduardo da Costa Santos, já tem muito adiantada a publicação do «SARGENTO-MÓR DE VILLAR» (2.ª edição illustrada.)

A obra constará de dois volumes in 8.º, e será illustrada com doze gravuras. No Porto, será distribuida em cadernetas de 64 paginas e uma gravura, pelo preço de 100 réis cada caderneta, pagos no acto da entrega. Não excederá a 12 cadernetas, que serão distribuidas quinzenalmente.

Para as provincias só se aceitam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de CINCO FASCICULOS, excluindo as despesas de porte do correio, que serão pagas á custa da casa editora.

Concluida a publicação da obra, a casa editora distribuirá por todos os srs. assignantes uma esplendida gravura executada expressamente na Alemanha.

Assigna-se na Livraria Civilisação de Eduardo da Costa Santos, Editor, Rua de Santo Ildefonso—4 e 6—PORTO.

ANNUNCIOS

Venda de casas

VENDE-SE uma sita na rua do Açougue, pertencente aos herdeiros de Manuel Simões Amaro. Para tratar com a viuva.

MERCEARIA

Ferro, carvão vegetal e mineral por junto e a retalho, officina de ferreiro e serralheiro para toda a obra propria d'esta arte, de

Bernardino Maria Tavares EM SEVER DO VOUGA.

Contra a tosse

XAROPE PEITORAL DE JAMES, unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica, ensaiado e aprovado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1884. Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

GENEBRA SEM RIVAL

Superior a quantas até hoje tem apparecido no mercado

DA ANTIGA FABRICA DE

C. C. MOREIRA & C.ª

Premiada na ultima exposição de Lisboa.

Consumo e acolhimento geral em todo o paiz.

Deposito em todos os estabelecimentos de mercearia e outros do Porto.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registada) MOREIRA & C.ª e a rolha com a firma (FAC-SIMILE) dos fabricanets.

HERPES E EMPIGENS

Curam-se em poucos dias com o uso da POMADA ANTI-HERPETICA do dr. Moraes. E' muito util no tratamento das feridas chronicas.

A venda nas principaes pharmacias do reino. Em Aveiro, pharmacia Moura; emphavo, João C. Gomes. Deposito geral, Ipharmacia Maia, Oliveira do Bairro.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governo, e approvado pela junta consultiva de saude publica

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituente. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, afecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concludo elle, toma-se igual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envolveros das das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1884.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na farmacia Franco, em Belem.

JOAO AUGUSTO DE SOUSA

COM

OFFICINA DE SERRALHERIA

EM

—AVEIRO—

FORNECE ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os systems, parafusos de toda a qualidade, ferragens estrangeiras, cammas de ferro, fogões, chumbo em barra, prego d'arame, etc.

Companhia Nacional de Tabacos

Sociedade anonyma. — Responsabilidade limitada

CAPITAL—RS. 2.400:000\$000

DEPOSITO EM COIMBRA

56 a 62 = RUA DA SOPHIA = 56 a 62

ESTE Deposito tem um completo sortimento de todos os productos das duas fabricas d'esta Companhia—Lisbonense e Xabregas e concede aos srs. estaqueiros eguaes descontos aos que facultam directamente as fabricas.

Novidade em: — Folha picada, Rapé preparado, Cigarros muito fortes e Cigarrihas.

A QUELLES dos nossos leitores que desejarem comprar obrigações da cidade de Paris, emprestimo de 1871, pagaveis mensalmente, não tem mais do que encher, assignar e dirigir em envolvero o boletim abaixo á

CAISSE GENERALE D'EPARGNE E DE CREDIT

SOCIEDADE ANONYMA — CAPITAL 1.000.000 FRANCOS

116, PLACE LAFAYETE, EM PARIS

Eu abaixo assignado (nome)..... (pronomes)..... (profissão)..... morador em..... rua..... n.º..... estação do correio no concelho d'..... declaro comprar á CAISSE GENERALE D'EPARGNE E DE CREDIT uma obrigação de 3% do emprestimo de 1871 da cidade de Paris, pelo preço liquido de cem mil réis pagaveis por cincoenta e cinco recibos mensaes de dois mil réis cada um, que me serão apresentados em meu domicilio pela administração dos correios.

A obrigação de 3% do emprestimo de 1871 da cidade de Paris participa de 4 sorteios por anno:—10 e 20 de janeiro—10 e 20 de abril—10 e 20 de julho—10 e 20 de outubro.

Table with 2 columns: Tiragem (lottery draw) and Amount. Rows include 100,000 fr., 50,000 fr., 10,000 fr., and 1,000 fr. lot sizes.

Até completo pagamento o comprador participa de 17 tiragens, comportando 1:436 lotes dos quaes 17 de 100:000 fr.

Estes 1:436 lotes representam um capital de 6 milhões 375:000 francos. O primeiro recibo de dois mil réis que me for apresentado a..... indicará o numero da obrigação comprada e terei immediatamente direito aos coupons com juros e a todos os sorteios, como se eu tivesse effectuado o pagamento integral.

Os outros 49 recibos me serão apresentados a.....cada mez.

Feito em.....a.....de.....de 1886.

Assignatura....

SEMPRE TRIUMPHANTE!

AS MACHINAS DE COSTURA

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

Acabam de obter na Exposição Internacional de Salud, de Londres, a

MEDALHA D'OURO

O MAIOR PREMIO CONCEDIDO N'ESTA EXPOSIÇÃO

E' mais uma victoria ganha pelas excellentes machinas de coser da COMPANHIA SINGER que se vendem a prestações de 500 reis semanaes, sem prestação de entrada, e a dinheiro menos 10 por cento na

COMPANHIA FABRIL "SINGER,"

AVEIRO—75, Rua de Jesé Estevam,9—7

(Pegado á Caixa Economica)

Contra a debilidade

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO, unica legalmente auctorisada e privilegiada. E' um tonico reconstituente e um precioso elemento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas edosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 r. Os pacotes devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883. DEPOSITO em Aveiro, pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.